



Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades SDB e os Amigos das Missões Salesianas



Caros amigos,

No centenário da Páscoa do Bem-Aventurado Luís Variara, o seu exemplo de vida e a sua dedicação missionária encorajam-nos em nosso caminho! Luís, ainda seminarista salesiano, aos 19 anos de idade, pediu à Virgem Maria Auxiliadora a graça de ser missionário entre os doentes de lepra no lazareto de Agua de Dios, Colômbia. Depois de deixar a família e a pátria, ele dedicou-se totalmente a essa missão, num ambiente muito pobre e hostil, devido ao isolamento sofrido pelos doentes daquela época. Em sua generosa dedicação, ele foi um guia para as jovens doentes ou filhas de doentes, que expressavam uma solicitude vocacional, "impossível de realizar" naqueles tempos. Então, ele fundou o Instituto das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. O seu exemplo incentive-nos a um renovado empenho e anseio missionário!

Ir. Eulalia Marín R.

■ Ir. Eulalia Marín R.
Superiora-Geral
Filhas dos Sagrados
Corações, HHSSCC (Hijas
Sagrados Corazones)

Como reforçar a resiliência dos nossos jovens?



Após a pandemia de Covid-19, os hábitos de vida dos jovens **mudaram radicalmente**. A introdução da quarentena, das restrições de viagens e o fechamento de escolas, oratórios salesianos e espaços de reunião, como resultado das restrições, prolongaram o isolamento dos jovens, deixando-os fisicamente distantes de amigos, professores, parentes e entes queridos. Com a continuação dessas medidas, observou-se um aumento das experiências de **tédio, frustração e medo** de serem contagiados ou de contagiar, levando a um impacto significativo em sua vida psicológica, aumentando os distúrbios relacionados à ansiedade e comprometendo o seu sereno desenvolvimento pessoal. Esses efeitos, porém, não foram homogêneos: enquanto alguns sofreram muito com a situação, outros mostraram-se resilientes, capazes de responder positivamente às condições de adversidade. Seus recursos interiores precisam ser, portanto, **despertados e estimulados**. A resiliência nada mais é do que a capacidade do indivíduo de manter um nível adequado de adaptação, mesmo sob condições particularmente desfavoráveis.

Como educadores, somos chamados a promover a "resiliência" para proteger os jovens mais vulneráveis que frequentam os centros salesianos e presentes no território, especialmente aqueles que vivem na própria pele a experiência da migração. Embora seja um elemento caracterizador das personalidades individuais, a resiliência pode ser adquirida ou reforçada através de formas de acompanhamento educativo e programas específicos, através **do empoderamento e do enfrentamento**.

Os educadores e os salesianos são chamados a desenvolver projetos e atividades para promover nos jovens a capacidade de fazer escolhas, autodeterminação e autorregulamentação, particularmente incentivando as **habilidades sociais e relacionais**. Trata-se de aumentar as maneiras pelas quais os jovens possam lidar com eventos estressantes diários e adquirir habilidades de regulação emotiva, implementando estratégias de adaptação, formas de apoio social para combater distúrbios psicológicos emergentes.

Isso se torna possível quando se disponibilizam recursos, interiores e exteriores, para lidar com eventos negativos. Dessa forma, beneficia-se muito a saúde mental com a consequente capacidade de **prevenir e superar comportamentos de risco** (bulismo, agressão, consumo de álcool, fracasso escolar, etc.) e promover comportamentos "pró-sociais" (comportamento civilizados e de ajuda, inclusão, voluntariado, etc.).

■ **Matthew Olusola Akinyemi SDB**
Psicólogo e psicoterapeuta em formação

PARA A REFLEXÃO E A PARTILHA

- Em que situação percebo mais a fragilidade dos jovens com os quais estou em contato?
- Como posso ajudar a aumentar a sua resiliência?



MAIS DE QUARENTA ANOS DE GRAÇA: SALESIANOS EM MADAGASCAR



Madagascar é um país onde muitos missionários salesianos têm trabalhado. Há algum irmão de Madagascar que tenha ido em missão? Onde trabalham?

Estamos a celebrar os 40 anos da presença salesiana na grande ilha: os primeiros missionários salesianos chegaram a Madagascar em fevereiro de 1981. Quarenta anos de Graça durante os quais o povo malgaxe pôde conhecer Dom Bosco, a sua espiritualidade e a sua pedagogia, muito apreciada pelos jovens malgaxes. Hoje, há mais de 150 salesianos em Madagascar e as vocações locais estão em aumento.

A nossa Visitadoria esforça-se para investir no âmbito da animação missionária. É por isso que sete irmãos malgaxes já partiram em missão a diferentes países: Camboja, Zâmbia, Venezuela, Sri Lanka, Síria, Albânia, Oriente Médio. Ainda hoje temos irmãos que sentem em si a vocação de ir em missão a serviço da Igreja, especialmente para os jovens mais pobres do mundo.

Padre José Gaston, como é a animação missionária em Madagascar? Existem grupos missionários envolvidos?

A nossa animação missionária toca dois âmbitos, tanto no interior da nossa comunidade religiosa salesiana como no Movimento Juvenil Salesiano de Madagascar (MSJM). Em nossas casas salesianas, compartilhamos todos os meses o boletim Cagliari11 para sensibilizar os irmãos no espírito missionário. Garantimos essa animação nas casas de formação a fim de despertar a vocação para a missão em nossos jovens irmãos. No interior do Movimento Juvenil Salesiano, temos o Voluntariado Missionário Salesiano (VOSAMI). Trata-se de uma experiência oferecida aos jovens que sentem dentro de si a vocação de serem missionários. É uma atividade de Voluntariado Missionário que consiste em levar, compartilhando a espiritualidade dos jovens, o carisma de Dom Bosco às dioceses de Madagascar, onde os salesianos ainda não estão presentes.

Qual é o maior desafio missionário para a atual Visitadoria MDG?

A fé cristã está presente em Madagascar há mais de 150 anos, mas ainda continua a ser uma terra missionária. Em muitas áreas, o Evangelho ainda não é bem recebido devido à predominância dos costumes aos quais muitos estão ligados. Temos jovens corajosos e fervorosos, mas a condição de pobreza é um obstáculo para eles realizarem na prática o seu sonho. Também os irmãos de votos perpétuos devem ser encorajados a aprofundar a dimensão missionária da vida salesiana.



**P. José Gaston Harisoa
Rakotondranaivo, SDB**

Originário da diocese de Antsirabé em **Madagascar**, viveu em um bairro dos Missionários Saletinos e foi educado pelos Irmãos Maristas. Conheceu os Salesianos em 1996.

Ele obteve sua licença na **pastoral juvenil** (UPS 2014).

Hoje é **Delegado Provincial** para a Pastoral Juvenil e Animação Missionária.

F Ó R U M

Psicofármacos e Jovens



A moda que divaga entre os jovens são os psicofármacos perigosos em uso com os escopos "recreativos".

O uso dos psicofármacos é um fenômeno em constante crescimento, entre 15% e 20% nos últimos 5 anos.

Os psicofármacos representam para muitos jovens uma âncora de segurança para aumentar o desempenho escolar e os níveis de atenção, melhorar a aparência física, quando combinados com medicamentos dietéticos, para aumentar os níveis de auto estima, para sentir-se em forma, melhorando o sono e o humor.

Sorgente: www.ilsole24ore.com



**MAIO
INTENÇÃO
MISSIONÁRIA
SALESIANA**

Pelos grupos eclesiais

Pelo desenvolvimento dos grupos juvenis criados junto às obras salesianas em Madagascar

Rezemos para que os movimentos e grupos eclesiais redescubram cada dia a sua missão evangelizadora, pondo os próprios carismas ao serviço das necessidades do mundo.

[Intenção de oração do Papa Francisco]

MADAGASCAR

